

TRÂNSITO NA CIDADE

> Pesquisa mostra que boa parte dos paulistanos aceita deixar carro 2 dias em casa para reduzir congestionamento

12 anos é o tempo que os motoristas convivem com o rodízio de carros

Faltam medidas complementares
> Criador da restrição de circulação de veículos, Fábio Feldmann diz que é preciso fazer mais.

41% aceitam rodízio maior

NAIANA OSCAR
nainiana.oscar@grupopostado.com.br

Há 12 anos essa notícia seria improvável. Mas o caos no trânsito da Cidade chegou a tal ponto que o paulistano começou a pensar diferente. Divulgada ontem, a pesquisa do Movimento Nossa São Paulo sobre mobilidade na Capital mostra que boa parte da população "está de bem" com o rodízio de automóveis, tanto que 41% já concordaria em ampliá-lo para dois dias.

Para o presidente do movimento, Oded Grajew, é uma prova de que os paulistanos estão mais conscientes em relação aos problemas da Cidade. "As pessoas estão se dando conta de que essa situação é suicida e precisa mudar", disse. "Ficamos surpresos com esse número."

Criador do rodízio em 1995, o consultor Fábio Feldmann também se surpreendeu, mas inversamente. Para ele, a aceitação da medida, 12 anos depois, deveria ser bem maior. "Na época a população nos apoiou em peso. A adesão não foi tanta mas o apoio foi geral", disse. De qualquer forma, Feldmann não acredita que deixar o carro em casa mais de uma vez na semana seja a solução para o trânsito na Cidade. Ele afirma que o rodízio não pode ser adotado isoladamente. "Sozinho ele perde a eficácia", disse. "Por isso já está esgotado."

O especialista em trânsito Sérgio Costa não vê a ampliação do rodízio com bons olhos. Segundo ele, por questão logística, seria inviável aumentar o número de placas num mesmo dia. "O povo vai ter dificuldade para decorar, não dá certo."

Mas nas ruas, é fácil encontrar quem comprove a pesquisa. A estudante Carolina Guerra, 20 anos, tem carro e não se importa de deixá-lo na garagem. "Seria ótimo porque cada vez mais o trânsito está uma loucura." Quando pode, ela faz os trajetos a pé ou de metrô.

Mas não é todo motorista que trocaria o conforto do carro pela incerteza do transporte público. Segundo a pesquisa, 75% dos paulistanos que se deslocam em automóveis usariam ônibus, trem ou metrô. Mas com uma condição: o sistema teria que melhorar. Entre as exigências, 37% dos entrevistados pedem mais linhas de ônibus, 33% redução no tempo de espera e 26% passagens mais baratas. Metade da população quer a ampliação do sistema de metrô e do trem.

> e eu com isso?

Cidadão consciente deve repensar o transporte

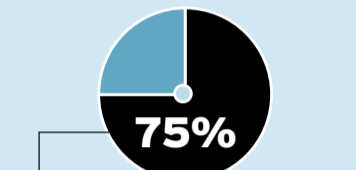
A situação precária do transporte público é um dos motivos pelos quais muita gente opta por ter seu próprio veículo. Por outro lado, existe quem não abra mão do carro, nem para ir à padaria da esquina. Na opinião de Aron Belinky, consultor em sustentabilidade, isso é uma verdadeira mania. "Vivendo nas cidades, nem sequer percebemos o quanto nossas vidas estão estruturadas em torno dessas máquinas, inventadas faz pouco mais de 100 anos. Morar a 15 quilômetros do trabalho? Carro. Pagar um dinheirão só porque o apê tem 3 garagens? Carro. Construir pontes e viadutos, rasgar avenidas? Carro", aponta ele. Que tal experimentar virar o disco e deixar seu veículo na garagem por mais tempo? Caminhe mais e, se puder, prefira o transporte coletivo. Evitar a queima de combustíveis fósseis ajuda a conter o aquecimento global, uma vez que esta é a segunda maior causa de emissão de gases de efeito estufa no Brasil.

As ciclovias também estão em pauta. Numa cidade em que 370 mil pessoas se deslocam de bicicleta todos os dias, a construção de novas ciclovias é uma exigência de 36% dos paulistanos. Junto, vem o pedido por mais segurança: 31% da população acha que os ciclistas precisam de mais atenção.

Na pesquisa realizada pelo Ibope, os entrevistados deram notas de 1 a 10 para vários aspectos ligados ao trânsito de São Paulo. A ocorrência de problemas respiratórios ganhou a pior nota, 3,2. O item mais bem avaliado foi a qualidade de vida: 5,7. Estranho? A estudante Carolina Guerra explica o resultado: "É que a gente reclama, mas no fundo ama essa Cidade."

Perfil do trânsito na Capital

1,7 milhão de paulistanos usam carro todos os dias ou quase todos os dias



Medidas

84% são contra o pedágio urbano

41% são favoráveis ao rodízio de dois dias



Pesquisa mostra os problemas enfrentados pelos paulistanos no trânsito e suas reivindicações

Respeito às leis de trânsito e pedestres

87%

são a favor da aplicação de multas para motoristas que param na faixa de pedestres

De 1 a 10, nota **4,6**

Transporte coletivo

Usam todos os dias

21% ônibus

11% metrô

2% trem

37% dos paulistanos reivindicam mais linhas de ônibus capazes de cobrir percursos mais amplos

50% exigem mais linhas de metrô, com maior cobertura

36% dos paulistanos querem mais ciclovias na cidade

Propostas do Movimento Nossa São Paulo

Instalação de uma rede de ciclo-faixas ligando parques da Cidade:

- Parque do Povo - Ibirapuera - Villa-Lobos
- Piqueri - Tiquatira
- Juventude - Água Branca
- Praça da Sé - Praça da República

Garantir transporte público para atender opções de lazer no final de semana

Cota social para que concessionárias de transporte público ofereçam linhas gratuitas de ônibus ligando todos os bairros da Cidade aos principais equipamentos públicos

Abertura de bibliotecas, CEUs, museus, centros culturais, de lazer e esporte, aos finais de semana

Redução da velocidade máxima permitida nas vias e quarteirões adjacentes às ciclo-faixas, inicialmente só aos domingos

Instituir políticas educativas, preventivas e até punitivas para garantir o respeito às faixas de pedestres, à acessibilidade dos portadores de deficiências, melhoria das calçadas e sinalizações em geral

INFOGRÁFICO/AE



“Qualquer coisa que seja feita para melhorar o trânsito de São Paulo é válida. Hoje, toda hora é hora do rush.”

JOSÉ ROBERTO HILSDORF, 49 ANOS, MÉDICO



“Tenho carro, mas sempre que posso ando a pé. Ampliar o rodízio seria ótimo porque cada vez mais o trânsito está uma loucura.”

CAROLINA GUERRA, 20 ANOS, ESTUDANTE



“Carro eu não uso de jeito nenhum. Só ando de moto, mas se tivesse de mudar ficaria entre o ônibus e a bicicleta.”

OSMAN PINHEIRO ROCHA, 27 ANOS, MOTOBÓY

TRANSPORTE > Passageiros dizem que alterações só trouxeram problemas

Passeata contra mudança de linhas

Nos panfletos que distribuí nos terminais da Zona Sul da Capital desde a tarde de terça-feira, a SP-Trans, empresa que administra o sistema de ônibus de São Paulo, afirma que o transporte na região vai ter "mais conforto, mais segurança e mais opções". Mas os passageiros são unânimes em dizer que, até agora, só viram ônibus lotados e poucas alternativas.

Desde segunda-feira, com a readequação das linhas, a rotina matinal da auxiliar de limpeza Irene de Souza, 34 anos, mudou. Agora, quem arruma os filhos para a escola, às 6h, é o marido, que chega do trabalho às 3h, porque ela precisa sair meia hora antes para chegar a

tempo ao emprego. Depois que a linha de ônibus que Irene usava do Jardim Cocaia até o Metrô Ana Rosa foi alterada e só chega até o Terminal Grajaú, ela não conseguiu encontrar outra condução boa.

Nas seis viagens que fez esta semana, não conseguiu embarcar na agora popular linha Jardim Cocaia-Praça da Sé, a única que liga a periferia da Zona Sul até a região central, onde a maioria trabalha. O jeito, de manhã, é pegar uma van perto de casa, descer na Ponte do Socorro, na Marginal do Pinheiros, e, de lá, um ônibus até o Metrô Santa Cruz. Na volta, a situação é ainda pior. Na terça-feira, depois de tentar, sem sucesso, embarcar na Avenida Ibirapuera rumo ao Jardim Cocaia, ela decidiu experimentar a opção indicada pela SP-Trans, o Terminal Grajaú, para fazer baldeação. "Demorei tanto que, quando eu cheguei ao terminal, meu bilhete único tinha passado das duas horas e tive que voltar a pé."

O presidente da Associação dos Moradores do Jardim Gaivotas, Elieto Gonçalves Dias, afirma que a população já planeja uma passeata para pedir a volta da linha antiga. Irene tem outra idéia para que sua demanda seja ouvida. "Querida que as pessoas que têm o poder de mudar a rotina do bairro trocassem de vida com a gente só por uma semana."



Irene desistiu de ir no ônibus lotado

(Ana Carolina Moreno)

AFOGAMENTO > Adolescente não foi retirado de piscina do CEU pelo salva-vidas. Ele segue internado

Garoto foi socorrido por colegas

LUÍSA ALCALDE
geral@jtc.com.br

O adolescente de 14 anos, que se afogou anteriormente na piscina do Centro Educacional Unificado (CEU) do Jardim Rubi, na Zona Sul, foi socorrido já com sinais de afogamento pelos próprios colegas e não pelo salva-vidas, como informado pela Secretaria Municipal de Educação. A informação faz parte do relato do incidente descrito pela diretora do CEU que consta no boletim de

ocorrência registrado no 101º DP (Jardim Imbuías). Foi informado ainda que os primeiros socorros foram prestados pela equipe do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu).

A secretaria determinou a abertura de uma averiguação preliminar para investigar as circunstâncias do afogamento. Serão ouvidos a direção do CEU, professores de educação física e os salva-vidas. O adolescente continua em estado grave

na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Estadual do Grajaú. Segundo boletim médico, o jovem está sedado e respira com a ajuda de aparelhos. Não houve evolução do quadro clínico. O garoto tem crises de epilepsia, teria passado mal e desmaiado na piscina.

Ontem, o local do acidente foi periclitado pelo Instituto de Criminalística (IC) e a piscina ficou fechada. Os alunos do CEU Jardim Rubi ficaram bastante abalados com a noti-

cia sobre a gravidade do estado de saúde do colega.

Segundo a secretaria da Educação, há quatro salva-vidas por piscina e todos os professores de Educação Física são habilitados para salvamento e primeiros socorros. No período de matrículas, o CEU pede que os pais informem se o aluno tem alguma doença que poderia impedi-lo de realizar atividades físicas ou recreativas. Em caso positivo, o aluno é dispensado das atividades.

ESTUDO > Ainda não há data fechada para a nova tabela

Valor das multas vai subir

O Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) vai reajustar os valores das multas de trânsito, que estão congelados desde outubro de 2000 e sem uma unidade de referência que possibilite a atualização das cifras. Ainda não há data definida para a vigência dos novos valores. O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) criou, há duas semanas, uma comissão para estudar o assunto. O Contran é presidido pelo diretor do Denatran, Alfredo Perez, e integrado por representantes de sete ministérios.

Se for adotada a correção pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), será repassada às infrações uma correção de 84,86%, que

corresponde à inflação do período janeiro de 2001 a setembro de 2007. Outra alternativa seria a adoção do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), cuja soma nesse mesmo período chega a 55,3%.

Hoje, as multas praticamente não atingem o bolso do motorista infrator, nem mesmo casos graves. Uma das piores infrações - dirigir bêbado ou com carteira de habilitação cassada, considerada gravíssima - tem hoje multa de R\$ 957,70. Se for usado o IGP-M, passa para R\$ 1.770,40. Uma infração grave, como não usar cinto de segurança, custa hoje R\$ 127,69. Uma leve, como deixar o veículo mal estacionado, R\$ 53,20. (Eduardo Reina)

> falecimentos

Profa. MARIA NICOLINA CASSETARI MALAGOLA - Aos 104 anos. Viúva do sr. Hugo Malagola, deixa filhas, genros, netos e bisnetas. A missa de sétimo dia será celebrada no dia 13 (sábado), às 15h30, na Igreja de Santa Terezinha, na Rua Maranhão, 617, Higienópolis.
D. MARIA DE LOURDES MACHADO LANG - Aos 93 anos. Foi seu filho Paulo Emílio Lang, casado com d. Alice Beatriz da Silva Gordo Lang. Deixa filhas, nora, genros, netos e bisnetas. A missa de sétimo dia será celebrada no dia 16 (terça-feira), às 15h30, na Igreja de Santa Terezinha, Jardim América.
ANTONIO FERREIRA CARMO - Aos 83 anos. Viúvo, deixa um filho.
WALTER APPARECIDO DE CENÇO - Aos 80 anos. Viúvo de d. Lourdes Aparecida Cardoso Braga de Cenço. Deixa filhas.
JOSÉ DE BARROS - Aos 79 anos. Casado com d. Dione Barros, deixa filhas.

WALDEMAR FERREIRA RIGUENGO PRIMO - Hoje, aos 76 anos. Casado com d. Fontina de Luca Riguenço, deixa filhos.
FELIPE CALABRO - Aos 68 anos. Casado com d. Rosária Correia do Amaral Calabro, deixa filhos. A missa de sétimo dia será celebrada hoje, às 19 horas, na Igreja São Dimas, na Rua Domingos Fernandes, 588, Vila Nova Conceição.
MISSAS
D. SILVANA MARIA NA JM FERRARI ABUD - Hoje, às 18h30, na Paróquia de São Gabriel, na Avenida São Gabriel, 108, Jardim Paulista (30º dia).
D. MARIA PIERRO - Hoje, às 20 hs, na Paróquia São Dimas, na Rua Domingos Fernandes, Vila Nova Conceição (7º dia).
Dr. AREF BUAZAR - Hoje, às 11 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, na Avenida Brasil, Jardim América.
JOSÉ D'ANGELO MORI - Hoje, às 18h30, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, no Largo de Moema (7º dia).